



## ANÁLISE ESPACIAL: TAXA DE MORTALIDADE POR AGRESSÃO EM IDOSOS NO BRASIL NOS ANOS DE 2018 A 2022

Nubya de Oliveira Dias<sup>1</sup>, Yohrana de Souza Matias<sup>1</sup>, Rayssa Milena Palasi Semezatto<sup>1</sup>, Mariana Teixeira da Silva<sup>1, 2\*</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário Ingá – UNINGÁ, Maringá, PR, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, Brasil.

\*[prof.marianasilva@uninga.edu.br](mailto:prof.marianasilva@uninga.edu.br)

**Área Temática:** Saúde Humana

### Resumo

As taxas de agressão física em idosos no Brasil tem se expandido, e por consequência mais óbitos, isto se deve a expectativa de vida alta e em consequência, o processo de envelhecimento natural na população, ao qual os indivíduos que antes eram ativos socialmente agora passam a necessitar de cuidados pessoais e personalizados e por vezes não são acolhidos como deveriam em seus carecimentos. Dentre as principais variáveis desencadeantes desse ato desumano, pode-se mencionar os fatores sócio-culturais e demográficos, discriminação e de enfraquecimento de laços familiares. Incentivar discussões sobre o tema pensando em mais visibilidade ajuda a sociedade na priorização de debate e resolução. Esse estudo tem como objetivo analisar a taxa de mortalidade dessa violência e quais as regiões brasileiras e gêneros são mais acometidos.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Exposição a violência; Epidemiologia.

### Introdução

A incidência de óbitos em idosos decorrente de agressões físicas é uma evidência crescente, dada sua importância, entrou como problema de saúde pública. O Ministério da Saúde considera pessoas idosas a partir de 60 anos de idade (ALCÂNTARA *et al.*, 2021). O Brasil por sua vez, vem passando por um alto e intenso processo de envelhecimento que embora apresente uma positiva melhoria nas condições de vida e acesso a serviços de saúde mais eficientes, estudos apontam que pessoas idosas são as que mais sofrem com violência doméstica e outros tipos de violências (MASCARENHAS *et al.*, 2012). A agressão caracteriza-se pelo uso da força física ou instrumentos que geram danos, ferimentos, lesões e o óbito de um indivíduo fragilizado (OLIVEIRA *et al.*, 2021). Eventos dessa natureza são evidenciados vindos pelo próprio cuidador ou pela família responsável por esse indivíduo e são mais reproduzidos quando levados em consideração fatores sócio-culturais, enfraquecimento dos laços familiares, condições físicas e psicológicas do cuidador (RIBEIRO *et al.*, 2021). Os idosos são muitas vezes vistos como um “fardo” na vida dos responsáveis, dessa forma, há abertura para a violência, que devido a fragilidade e desgaste físico podem levar à morte (SANTOS *et al.*, 2020). Os casos de violência, suspeitos ou confirmados necessitam de manejo criterioso das equipes de saúde e devem ser notificados com base na situação do idoso, mas muito se observa uma subnotificação relacionada ao medo e insegurança o que gera falta de dados sobre o tema. Trabalhando em melhorias de condições de saúde e segurança para essa população, esse estudo tem como objetivo analisar a taxa de mortalidade de agressões com idosos nas regiões brasileiras.



## Materiais e métodos

Trata-se de um estudo quantitativo, ecológico, observacional baseado em dados secundários de mortalidade de idosos por agressões no Brasil. Os dados foram coletados através do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) disponível de forma gratuita no site do DATASUS, e os dados da população foram coletados do site do IBGE, entre os períodos de 2018 a 2022. Tais dados foram recolhidos e tabulados na plataforma Microsoft Excel e posteriormente analisado as variáveis de sexo, local de residência e faixa etária ajustada que leva em consideração a definição de idoso no Brasil, o indivíduo que possui idade igual ou superior a 60 anos de idade, como é preconizado pelo Ministério da Saúde. Para análise dos dados foi realizada a taxa de mortalidade de idosos por agressão utilizando o cálculo do número de óbitos dividido pelo número da população ajustada multiplicado por 100 mil habitantes. Para melhor visualização das taxas de óbitos no Brasil, foi realizado uma distribuição espacial das taxas obtidas nas regiões brasileiras através do software QGis 3.18.18. a fim de identificar aglomerados que indicam a priorização de ações e medidas preventivas.

## Resultados e discussão

Analisando os casos de agressões seguidas por morte em idosos entre as Regiões do Brasil no período de 2018 a 2022, evidenciou-se um total de 10.359 óbitos no período do estudo. Os anos com maiores taxas de mortalidade foi 2018 para o sexo masculino (10,9) e em 2021 para o sexo feminino (1,5). Observa-se que o gênero masculino quando comparado ao feminino compõe a maioria das vítimas de mortalidade por violência, semelhante ao estudo de BERTULESSI *et al.* (2024). Isso pode ser justificado pelo fato do idoso do sexo masculino ser mais propenso a brutalidade no seu passado, principalmente com familiares, e de alguma maneira o agressor do mesmo desconta esse remorso de maneira impulsiva e violenta provocando o óbito SANTOS *et al.* (2020). A Região Norte foi predominante para os dois gêneros, o feminino com taxa de (1,5) e masculino (13,3). A Figura I mostra predominância das regiões Centro-Oeste para o sexo feminino, e Região Norte para masculino (11,4-13,3). A região Sudeste apresenta menores taxas, porém é a região mais populosa. Os limites apresentados no total das taxas do sexo feminino e masculino seguem uma certa estabilidade visto que, mantém o mesmo parâmetro durante os períodos mostrados na tabela, não há diminuição ou aumento drásticos e visíveis. Desse modo, é importante ressaltar que existe uma grande subnotificação, causada pelo receio das vítimas, imposições dos agressores e o segredo familiar que impedem que seja publicizado, além de existir uma negligência governamental que camufla o real número de vítimas acometidas nesse âmbito da saúde pública.

**Quadro I** - Taxa de mortalidade de idosos nas regiões do Brasil de 2018 a 2022.

Região (Feminino)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Norte	0,3	0,2	0,3	0,3	0,4	1,5
Nordeste	0,3	0,2	0,2	0,3	0,2	1,2
Sudeste	0,2	0,2	0,2	0,3	0,2	1,1
Sul	0,2	0,3	0,3	0,3	0,2	1,3
Centro Oeste	0,3	0,4	0,2	0,3	0,2	1,4
Total	1,3	1,3	1,2	1,5	1,2	6,5



Região (masculino)	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Norte	2,9	2,8	2,4	2,7	2,5	13,3
Nordeste	2,6	2,1	2,3	2,4	2,1	11,5
Sudeste	1,4	1,1	1,2	1,2	1,1	6
Sul	1,8	1,5	1,6	1,5	1,7	8,1
Centro Oeste	2,2	2	2	2	1,9	10,1
Total	10,9	9,5	9,5	9,8	9,3	49

FONTE: Elaboração própria a partir de dados coletados do site DATASUS.

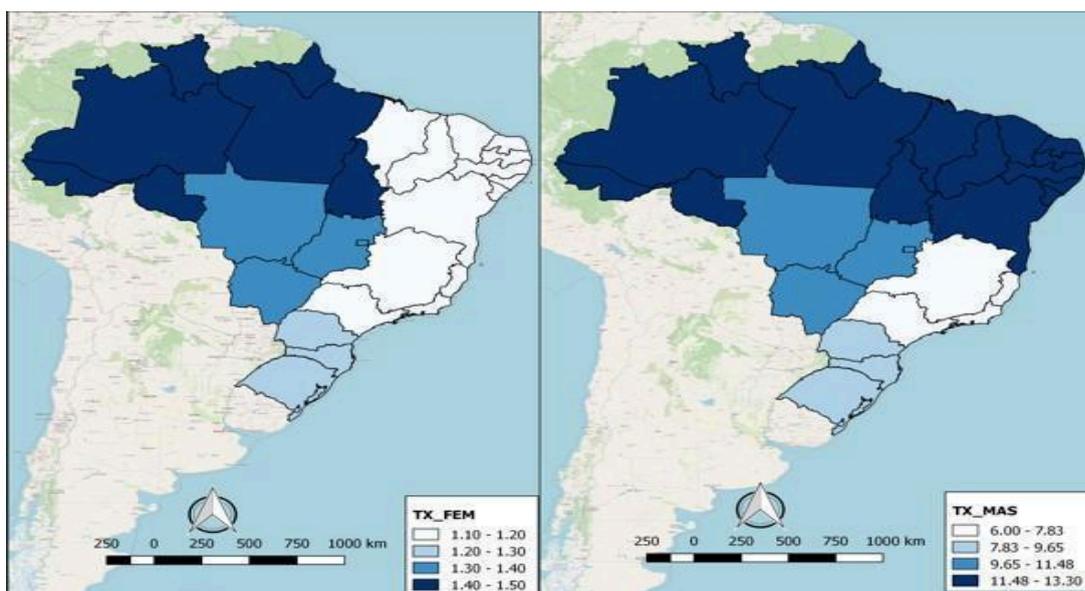


Figura I – Mapa temático ilustrativo sobre a análise espacial de mortalidade por agressão em idosos no Brasil de 2018 a 2022.

## Conclusões

Os dados apresentados no estudo indicam que é de suma importância implementar medidas de proteção para que a incidência de agressões, ataques e posteriormente os óbitos, sejam cada vez menos recorrentes aos idosos. Campanhas educativas, orientações, e promoção de saúde também devem fazer parte desses projetos na comunidade, para garantir um envelhecimento digno e humanizado a esta população. Como já citado, os idosos são dependentes e debilitados fisicamente e mentalmente, em decorrência disso, correm mais risco de sofrerem esses e outros abusos, e a escassez de dados torna a busca mais difícil, tendo por consequência, a resolução desse problema mais tardia. O incentivo para a notificação dos ocorridos é indispensável tanto em instituições públicas como privadas, para que estratégias cooperativas sejam elaboradas com o objetivo de findar o problema e trazer mais segurança a esse grupo invisibilizado. Levando em consideração que o gênero mais atingido foi o masculino, o mesmo deve ser prioridade nos setores de saúde pública.



## Referências

ALCÂNTARA, A. O. *et al.* Estatuto do Idoso: comentários à lei 10.741/2003. 2. ed. São Paulo: **Editora Foco**, 2021. v. 2, p. 2. Acesso em: 13 ago. 2024.

BERTULESSI, A. P. *et al.* Mortalidade relacionada às agressões contra idosos no Brasil de 2000 a 2022: Um estudo de base populacional. **Research Society and Development**, v. 13, n. 7, p. e12613746443-e12613746443, 27 jul. 2024. Acesso em: 13 ago. 2024.

MASCARENHAS, M. D. M. *et al.* Violência contra a pessoa idosa: análise das notificações realizadas no setor saúde - Brasil, 2010. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 9, p. 2331–2341, set. 2012. Acesso em: 12 ago. 2024.

OLIVEIRA, M. S. *et al.* Agressores de pessoas idosas: interpretando suas vivências. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 24, n. 6, 2021. Acesso em: 12 ago. 2024.

RIBEIRO, M. N. S. *et al.* Evidências científicas da prática da violência contra a pessoa idosa: revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, 2021. Acesso em: 12 ago. 2024.

SANTOS, M. A. B. *et al.* Fatores associados à violência contra o idoso: uma revisão sistemática da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 6, p. 2153–2175, jun. 2020. Acesso em: 12 ago. 2024.

Saúde da pessoa idosa. Disponível em:

<<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-idosa#:~:text=Na%20legisla%C3%A7%C3%A3o%20brasileira%20considera%2Dse>>. Acesso em: 12 ago. 2024.